



A PESQUISA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Gercimar Martins Cabral Costa ¹

INTRODUÇÃO

É de suma importância pensar métodos e estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem conquiste seus objetivos na formação do estudante, neste sentido, é importante ter foco nos processos a serem desenvolvidos, nas didáticas e metodologias utilizadas de forma a nortear uma aprendizagem significativa.

Para Bagno (2007, p. 18) “a pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência”, ou seja, ela é o fator preponderante para que grandes invenções e descobertas possam acontecer.

Neste viés, este ensaio prima por reforçar a importância da utilização da pesquisa como processo de ensino-aprendizagem na construção de um sujeito mais crítico em sua formação.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter bibliográfica, com o objetivo de verificar a coesão com aporte de autores da área para melhor parecer sobre os resultados encontrados no decorrer da pesquisa.

Cervo e Bervian (2002, p. 65) afirmam que “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Realizar-se-á a pesquisa bibliográfica a fim de melhor compreender sobre o assunto sob a perspectiva dos estudiosos da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante repensar os métodos e práticas a serem desenvolvidos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa tem grandes contribuições, principalmente no

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, gercimarmartins@gmail.com



tocante a colocar o estudante como protagonista de sua formação, conhecendo novos horizontes e formas de aprender.

Segundo Pádua (1996, p. 29) a pesquisa:

[...] é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações.

Para Gatti (2002, p. 9-10) a pesquisa:

[...] é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

É importante ressaltar que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2018, p. 30). Neste contexto, Moraes, Galiazzi e Ramos (2002, p. 10), afirmam que “a pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento de verdades implícitas nas formações discursivas, propiciando, a partir daí, a construção de argumentos que levem a novas verdades” e Demo (2007) reforça a importância do professor no dever de ser um pesquisador, que possa construir e reconstruir o seu projeto pedagógico, de forma a produzir, elaborar e/ou reelaborar seu material, sempre inovando a sua prática pedagógica exercida em sala de aula.

Ramos e Ramos (2005, p. 37), quando afirmam que “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução de um problema. A pesquisa se realiza quando temos um problema e não temos informações para solucioná-lo”, ou seja, a pesquisa pode ser “compreendida como capacidade de elaboração própria, a pesquisa condensa-se numa multiplicidade de horizontes no contexto científico” (DEMO, 2005, p. 18).

Ensinar não é apenas um ato de transferência de conhecimentos, é fundamental criar possibilidades para que o estudante desenvolva sua própria capacidade de construção (FREIRE, 2018). Por este motivo que “a aprendizagem é sempre relacional, isto é, os seres humanos aprendem relacionando novas informações a conhecimentos anteriores” (GERHARD; FILHO, 2012, p. 126).

Notório a compreensão da importância do desenvolvimento de práticas e atividades que permeiam por novos meios de construção de conhecimentos, de forma que o estudante possa ser o agente protagonista na sua busca de aprendizagem.

Segundo Demo (2002, p. 52), a “pesquisa é ainda um fetiche acadêmico”, todavia, “os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-



os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático”. (LIBÂNEO, 1994, p. 173).

Neste viés, compreende-se que a mera inserção/reprodução da pesquisa não garante a aprendizagem significativa, é importante salientar que para a compreensão da fundamentação de seu desenvolvimento, antes o professor precisa conhecer o processo, bem como saber utilizá-lo e principalmente, ter um objetivo de seu uso.

Dessa forma, Libâneo (1994, p. 90) reforça que “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”, dessa forma pode-se perceber que “o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”.

No que tange a importância de fomentar ao estudante tornar-se um protagonista em sua formação, “a pesquisa realizada com acompanhamento e numa escala progressiva de dificuldade, ela (a pesquisa) desenvolve as habilidades de localizar, selecionar e usar informações, essenciais para aprender com independência” (SILVA, 2010, s/n.).

Neste contexto, o protagonismo do estudante elucidada a importância de conhecer o processo e a finalidade da pesquisa como meio para sua aprendizagem, e não uma mera reprodução de métodos e atividades no contexto de suas atividades que serão desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento tem se tornado cada vez mais fragmento, e neste contexto observa-se que “o resultado da fragmentação do conhecimento a ser ensinado é a perda de sentido, que se manifesta nos alunos como repúdio a determinadas disciplinas, demonstrando que eles não conseguem perceber as semelhanças e relações entre as diferentes áreas do conhecimento (GERHARD, 2012, p. 13).

Conforme apresentado por Demo (2007, p. 8), “não é possível sair da condição de objeto (massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança”.

É consistente afirmar que o professor precisa partir da mera reprodução de informações, inovar seus processos pedagógicos em sala de aula e fora dela, bem como proporcionar aos estudantes a oportunidade de novas descobertas para além da teoria.



Demo (1998, p. 2) ressalta que “[...] educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana [...]” e que, de certa forma “[...] não se busca um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa [...]”.

Os resultados deste ensaio refletem a importância de ter a pesquisa como meio para o processo de ensino-aprendizagem e, evidencia a fundamentação de aplicá-la não apenas em um momento da vida acadêmica do estudante, mas como meio de caminhar junto durante todo o seu processo.

Neste viés, endossa que a mesma tem fator preponderante para potencializar a aprendizagem, permite a busca por novos conhecimentos, constrói um novo olhar sobre a realidade do indivíduo e, possibilita a construção de um pensamento crítico e reflexivo sobre a ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante ao excerto apresentado, fundamenta-se a importância de pensar o processo de ensino-aprendizagem tendo a pesquisa como um dos meios norteadores para contemplar a formação do estudante, permitindo que este consiga ir além da teoria exposta e torne-se um investigador na descoberta de novas soluções e meios de aprender.

É de grande valia o desenvolvimento desta pesquisa, observando a importância da Educação no Século XXI, e a possibilidade de desenvolver novas atividades e práticas que propiciam aos estudantes uma formação mais crítica e reflexiva do contexto em que se encontram.

Palavras-chave: Pesquisa. Ensino. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.



DEMO, Pedro. Pesquisa como princípio educativo na universidade. In: R. MORAES e V. LIMA. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos** (orgs.), Porto Alegre, EDIPUCRS, p. 51-85, 2002.

_____. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Educar Pela Pesquisa**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GERHARD, A.C.; ROCHA FILHO, J.B. A Fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências** – v.17 (1), p. 125-145, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAES, R. e LIMA, V. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos** (orgs.). Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teóricoprática**. Campinas: Papirus, 1996.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria. **Os caminhos metodológicos da pesquisa: da educação básica ao doutorado**. Blumenau: Odorizzi, 2005.

SILVA, Anderson Moço.; MARTINS, A. R. **Como ensinar por meio da pesquisa**. 237 Ed. Nova Escola, Nov. 2010.